

**Um breve histórico:** O Núcleo de Pesquisa em Psicose iniciou suas atividades em 1999 e, desde então, os seguintes temas foram objeto de investigação:

- A Clínica da Psicose (1999)
- A Clínica da Urgência (2000)
- Psicoses freudianas e lacanianas (2000)
- A psicose na Rede - a direção do tratamento (2001)
- O sujeito psicótico e a lei (2001)
- As soluções psicóticas: o delírio, as passagens ao ato e a produção (2002)
- O solúvel e o insolúvel: Impasses da subjetivação na clínica das psicoses (2002)
- A questão do gozo na psicose (2002)
- A Psicose e o Consumo (2003)
- Psicose e Debilidade (2003)
- O fora do discurso da psicose (2004)
- A clínica do consumo: o estatuto do objeto nas psicoses (2004)
- Resultados psicanalíticos do tratamento da psicose (2004/2005)
- Os nomes-do-pai (2005)
- As versões do pai na psicose (2005)

## **NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOSE**

**Coordenador:** Wellerson Alkmim

**Coordenação-adjunta:** Cristiana de Mattos

### **I -ATIVIDADE NO CERSAM-NOROESTE (CONVÊNIO IPSM-MG E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE-PBH)**

#### ***O que é estranho ao tipo clínico?***

É com essa questão que iniciaremos nossas investigações este semestre, rumo ao 3º Encontro Americano do Campo Freudiano - *A variedade da prática: do tipo clínico ao caso único em psicanálise*.

O termo "*estranho*" nos remete ao extraordinário e ao excêntrico que escapam a uma tradição classificatória, levando-nos a abordar e interrogar alguns fenômenos, alguns índices, apurar alguns sinais, por vezes ínfimos, presentes em nossa clínica e que revelam um real da classe. Eles nos parecem duvidosos, por vezes precários e alimentam nossas hesitações causando, por um lado, certas dificuldades e colocando, por outro, questões na condução de um tratamento. Se encontramos alguns fenômenos clássicos advindos da presença ou da ausência do Nome-do-Pai; encontramos cada vez mais alguns fenômenos que advêm de um resto de gozo não simbolizado pelo Nome-do-Pai - pela norma fálica -, o que nos exige um rigor e um exercício para localizarmos o campo da neurose; assim como também, aqueles 'inclassificáveis' - que não compõem uma nova categoria -, mas que se revelam, com a acuidade clínica, sua inserção no campo da psicose. Essa investigação nos serve, é um instrumento de orientação clínica e do funcionamento de cada sujeito, o que nos coloca diante do 'caso único'. O diagnóstico em psicanálise se constitui, assim, a partir de um julgamento clínico do modo como cada sujeito se esforça para lidar e encontrar uma solução para um modo de satisfação não universalizável.

Encontramos sintomas típicos, mas, para cada sujeito, seu sentido é ímpar. Não eliminar o sujeito é portanto, considerar essas estratégias singulares que transbordam os sinais generalizáveis. Isso acaba por impulsionar a psicanálise de orientação lacaniana, que não se refugia no muro das categorias clínicas - tal como a chamada *boderline* -, ou as pulveriza nos diversos distúrbios e transtornos, pois esses mesmos fenômenos acabam por revelar-nos algo da própria estrutura que faz com que a psicanálise não recue em continuar a diagnosticar. Se algo escapa às classes - Psicose, Neurose e Perversão -, elas nos servem entretanto, pragmaticamente para realizarmos nossa prática e têm uma eficácia clínica diante dos tipos clínicos.

## **Programa**

### **Agosto**

**Dia 11** - Seminário teórico: *A querela do diagnóstico*.

Responsável: Cristiana de Mattos

**Dia 25** - Discussão de caso clínico.

Comentário: Sérgio Laia

### **Setembro**

**Dia 15** - Apresentação de pacientes.

Entrevistador: Henri Kaufmanner

**Dia 29** - Seminário teórico: *O que é um tipo clínico?*

Responsável: Wellerson Alkmim

### **Outubro**

**Dia 06** - Discussão de caso clínico.

Comentário: Simone Souto

**Dia 20** - Apresentação de pacientes

Entrevistador: Wellerson Alkmim

### **Novembro**

**Dia 10** - Seminário teórico: *O valor clínico do estranho*.

Responsável: Helenice de Castro

**Dia 24** - Debate clínico

**Responsáveis:** Cristiane Barreto, Cristiana de Mattos, Frederico Feu, Helenice de Castro, Henri Kaufmanner, Sérgio Laia, Simone Souto, Wellerson Alkmim.

## **II - ATIVIDADE NO INSTITUTO RAUL SOARES (CONVÊNIO IPSM-MG E IRS/FHEMIG)**

### ***A variedade da clínica da psicose: é possível localizar uma transmissão?***

Em nossa investigação, temos nos ocupado do "sintoma como forma singular de tratamento de gozo", visto que o tipo clínico, em sua generalização, é insuficiente para dar conta de toda a variedade sintomática, sobretudo na atualidade. Diferentemente do neurótico, o sujeito psicótico, para encontrar uma forma de ancoragem, pode, por exemplo, fazer uso de uma identificação imaginária, uma "cola", uma identificação que não passa pelo Nome-do-Pai. Ele se torna um caso particular de uma série de casos, aqueles que não podem fazer de outra maneira a não ser dispensando o pai." Nas atividades do Núcleo temos nos deparado com sujeitos psicóticos nos quais encontramos, em sua referência ao pai, formas muito particulares pelas quais o sintoma se inscreve. Uma questão então se impõe: de que relação ao pai se trata? Em certos casos, podemos falar de uma versão do pai, uma vez que a pai-

versão é trans-estrutural. Haveria uma imitação do modo de gozo, que produziria uma reordenação deste gozo, sem que este passasse por uma identificação ao significante. Seria isto uma forma de transmissão? Haveria alguma transmissão na psicose? Essas questões nos convidam ao trabalho deste semestre.

## **Programa**

### **Agosto**

09/08/06 - Seminário : Há transmissão na psicose?

Wellerson D. Alkmim

23/08/06 - Apresentação de paciente - Henri Kaufmanner

### **Setembro**

06/09/06 - Discussão de Caso Clínico

Comentários: Jesus Santiago

20/09/06 - Conversação

### **Outubro**

04/10/06 - Seminário: Qual o estatuto do amor na psicose?

Comentários: Ram Mandil

18/10/06 - Apresentação de paciente - Antônio Áureo Beneti

### **Novembro**

08/11/06 - Discussão de Caso Clínico

Comentários: Elisa Alvarenga

22/11/06 - Conversação

**Responsáveis:** Henri Kaufmanner, Elisa Alvarenga, Lúcia Mello, Ilka Ferrari, Maria de Fátima Ferreira, Jorge Pimenta, Lúcia Grossi, Márcia Mezêncio, Marina Caldas, Lucíola Macedo, Lázaro Elias Rosa, Marco Túlio Pelegrini, Juliana Menecucci.